



Por que Mórmon enfatizou as roupas caras dos zoramitas?

“Eis, ó meu Deus, seus suntuosos ornamentos e seus anéis e seus braceletes e seus enfeites de ouro e todas as coisas preciosas [...] e eis que seu coração está preso a essas coisas”.

Alma 31:28

O conhecimento

Quando Alma e seus companheiros missionários viajaram para Antiônum,¹ eles descobriram que os zoramitas "adoravam de um modo que Alma e seus irmãos ainda não haviam visto" (Alma 31:12). Os zoramitas construíram um "Rameumptom, que quer dizer púlpito sagrado" (v. 21). Mórmon o descreveu como "um local para ficarem de pé, que ficava mais alto que a cabeça, em cuja parte superior só cabia uma pessoa" (v. 13).²

Dessa posição elevada, "cada homem oferecia a mesma oração a Deus" (Alma 31:22). Esta oração mecânica enfatizou repetidamente o status superior dos zoramitas como eleitos e escolhidos por Deus (vv. 16-18). Condenava as tradições religiosas dos nefitas como "tolas" (v. 17). E declarava ousadamente que "nenhum Cristo haverá" (v. 16).

Em um lamento comovente, Alma declarou que

essas práticas de adoração eram "grandes iniquidades" (Alma 31:26).³ Curiosamente, ele também descreve características específicas dos "suntuosos ornamentos" desses ricos adoradores zoramitas: "Seus anéis e seus braceletes e seus enfeites de ouro e todas as coisas preciosas com que estão adornados" (v. 28).⁴ Parrish Brady e Shon Hopkin observaram que "o Rameumptom [...] proporcionou uma oportunidade perfeita para indivíduos de uma classe superior mostrarem suas vestes e ornamentos ao resto da comunidade".⁵



Jóias de jadeíta provenientes da Pirâmide da Lua, Teotihuacan, ca. 400–500. Imagem via mesoweb.com

No capítulo seguinte, os leitores percebem que os pobres entre os zoramitas foram "expulsos das sinagogas por causa de suas vestimentas grosseiras" (Alma 32:2). Quando Alma e Amuleque viram que os pobres zoramitas estavam preparados para ouvir sua mensagem (ver v. 6), eles repetidamente "destacaram a tensão causada pelas aparências externas em comparação com o verdadeiro estado de ser escolhido".⁶

Mórmon, que sem dúvida pegou esse tema dos ensinamentos de Alma e Amuleque, então teceu referências adicionais a roupas ao longo do resto da narrativa sobre os zoramitas. Por exemplo, depois que a classe pobre dos zoramitas foi expulsa de Antiônium, o povo de Amom os acolheu e "vestiu-os" (Alma 35:9). Neste ponto, a tensão da narrativa é "revertida quando os obedientes e humildes realmente começaram a prosperar na terra, enquanto os orgulhosos e ímpios começaram a perder suas bênçãos materiais".⁷

Mais tarde, durante os capítulos de guerra do livro de

Alma, Mórmon relatou que os ímpios zoramitas se aliaram aos lamanitas, que "estavam nus, usando apenas uma pele que lhes cingia os lombos" (Alma 43:20).⁸ Embora os próprios zoramitas não se vestissem como os lamanitas, eles estavam claramente ligados ao exército que tinha trajes de batalha inferiores. Em contraste, os nefitas — e, por inferência, qualquer um dos pobres zoramitas que se juntaram aos seus exércitos — foram preparados com "couraças e com escudos nos braços, sim, e também com escudos para proteger-lhes a cabeça e também estavam vestidos com roupas grossas" (v. 19).



O traje de guerra dos zoramitas e lamanitas era inferior à armadura dos nefitas. Imagem de Jody Livingston

Quando os nefitas derrotaram os lamanitas em batalha, o líder dos lamanitas negou que Deus tivesse intervindo e, em vez disso, atribuiu sua derrota apenas à armadura dos nefitas (ver Alma 44:9). Esse raciocínio é notavelmente semelhante à percepção dos zoramitas de que suas roupas externas eram de alguma forma um fator fundamental para determinar a dignidade e a justiça.

No entanto, o Livro de Mórmon demonstra que, mesmo depois que os lamanitas tentaram copiar o modo de armadura nefita, eles não conseguiram obter uma vantagem militar (ver Alma 49:6-12).⁹ Como Brady e Hopkin concluíram: "A feroz batalha entre os nefitas e os lamanitas em Alma 43-44 oferece uma variedade impressionante de imagens, ironias e tensões contrastantes baseadas em metáforas de roupas, todas resolvidas no final da história".¹⁰

O porquê

Essa narrativa demonstra a tragédia que pode acontecer com qualquer grupo que se afasta voluntariamente da verdadeira igreja de Cristo e substitui a adoração autorizada por suas próprias prioridades mundanas. Parece que os zoramitas podem ter se separado dos nefitas por razões políticas e sociais.¹¹ No entanto, o que provavelmente começou como um movimento para corrigir as injustiças percebidas acabou separando-os do "verdadeiro rebanho de Deus" que é Jesus Cristo (1 Néfi 15:15).

Deixados a si mesmos, os Zoramitas rapidamente deturpam o ensinamento fundamental de Leí sobre o Senhor abençoar e prosperar os justos (ver 2 Néfi 1:9).¹² Em vez de a justiça interior render naturalmente bênçãos externas, eles presumiram que as aparências externas, a riqueza e o prestígio poderiam de alguma forma produzir a justiça interior, bem como o favor de Deus. Isso levou a seu guarda-roupa atraente, formas de adoração autopromovidas e rituais excludentes.¹³



Segunda Vinda de Harry Anderson

À medida que as sociedades modernas aumentam em riqueza e prosperidade, elas se tornam suscetíveis a uma preocupação semelhante com riqueza, aparência

e materialismo. Élder Joe J. Christensen ensinou: "Nossa prosperidade tem realmente criado alguns problemas porque muitas pessoas estão ficando ricas, muitos de nós estamos ficando preguiçosos e, como resultado de nossa ganância, egoísmo e complacência excessiva, podemos [como os zoramitas] perder o Espírito e afastar-nos da Igreja".¹⁴

Qual é a solução para combater essa tendência crescente do materialismo? Alma ensinou aos pobres zoramitas: "Ainda bem que vos afastaram de vossas sinagogas" e que "devido a vossa extrema pobreza [...] fostes obrigados a vos humilhades". (Alma 32:12). No entanto, ele enfatizou que uma solução melhor do que ser compelido a ser humilde por circunstâncias externas é escolher livremente a humildade e o arrependimento devido a um desejo interior de seguir a Cristo (v. 14). Amuleque então afirmou que, se fossem verdadeiramente justos, "suas vestimentas [que eram comuns e indecorosas] [...] deverão ser alvejadas pelo sangue do Cordeiro" (Alma 34:36).

Brady e Hopkin descobriram que a "história dos zoramitas mal adornados contrasta poderosamente com a de seus irmãos bem vestidos, cujo relato termina em completa humilhação e fracasso encharcado de amarga ironia, enquanto Mórmon prova que no final os obedientes prosperarão na terra".¹⁵ Os pobres zoramitas foram cuidados e vestidos pelo povo de Amon, foram vestidos com roupas de batalha protetoras pelo capitão Morôni e, no final, foram vestidos com roupas brancas por Jesus Cristo. Todos os que também se arrependerem e se humilharem diante do Senhor serão igualmente abençoados, protegidos e "vestidos com pureza, sim, com o manto da retidão" (2 Néfi 9:14).

Leitura Complementar

Matthew L. Bowen, "'See That Ye Are Not Lifted Up': The Name Zoram and Its Paronomastic Pejoration", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 19 (2016): pp. 109–143.

Parrish Brady y Shon Hopkin, "The Zoramites and Costly Apparel: Symbolism and Irony", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 22, no. 1 (2013): pp. 40–53.

Sherrie Mills Johnson, "The Zoramite Separation: A Sociological Perspective", *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 1 (2005): pp. 74–85, 129–30.



© Central do Livro de Mórmon, 2021

Notas de rodapé

1. Ver Sherrie Mills Johnson, "The Zoramite Separation: A Sociological Perspective", *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 1 (2005): p. 77: "O significado do nome Antiônium não é conhecido, mas, dada a ênfase que a cultura Zoramita colocava na riqueza e no materialismo, é interessante observar que, quando o sistema de troca nefita foi padronizado no início do reinado dos juízes, uma das medidas de ouro era chamada de antion (equivalente a três shiblons de prata ou a uma medida e meia de grãos; ver Alma 11:15, 19). Embora não saibamos se havia uma relação direta entre as palavras antion e Antiônium, a perspectiva é intrigante".

2. Para um possível trocadilho que conecta o nome de Zorã à palavra Rameumptom, ver Matthew L. Bowen, "'See That Ye Are Not Lifted Up': The Name Zoram and Its Paronomastic Pejoration", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 19 (2016): pp. 125–127.

3. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma repetiu o nome do Senhor dez vezes enquanto orava? (Alma 31:26)", *KnoWhy* 139 (19 de junho de 2017).

4. Para uma condenação semelhante de roupas caras no Velho Testamento, ver Isaías 3:18-23, cf. 2 Néfi 13:18-23.

5. Parrish Brady e Shon Hopkin, "The Zoramites and Costly Apparel: Symbolism and Irony", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 22, no. 1 (2013): p. 43.

6. Brady e Hopkin, "The Zoramites and Costly apparel", p. 45. Para uma análise dos ensinamentos de Alma e Amuleque sobre esse assunto, ver pp. 45-47.

7. Brady e Hopkin, "The Zoramites and Costly apparel", p. 47.

8. Para saber mais sobre as implicações militares dessa aliança, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que a deserção dos zoramitas foi tão desastrosa? (Alma 35:11)", *KnoWhy* 143 (23 de junho de 2017).

9. O desenvolvimento desses pontos vem de Brady e Hopkin, "The Zoramites and Costly apparel", pp. 47-50.

10. Brady e Hopkin, "The Zoramites and Costly apparel", p. 47. Essa narrativa termina quando os exércitos lamanitas, liderados por Amaliquias e seu irmão Amoron (ambos zoramitas, ver Alma 54:23), são finalmente derrotados (ver Alma 62).

11. Ver Johnson, "The Zoramite Separation", pp. 74–85, 129–130. 12. Para uma análise de quão fundamental esse ensino era no Livro de Mórmon, ver John L. Sorenson, "Mormon's Sources", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 20, no. 2 (2011): p.

12. Ver também, o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que significa 'prosperar na Terra'? (Alma 9:13)", *KnoWhy* 116 (23 de maio de 2017).

13. Em contraste com a ênfase dos zoramitas nas aparências externas de riqueza e privilégio, os justos entre os nefitas "não usavam vestimentas custosas; contudo, eram asseados e formosos" (Alma 1:27).

14. Élder Joe J. Christensen, "Ganância, Egoísmo e Indulgência Excessiva", *A Liahona*, maio de 1999, disponível online em: lds.org.

15. Brady e Hopkin, "The Zoramites and Costly apparel", p. 50.